

Tipo: POSTER

Autores: MARILIA APARECIDA CARVALHO MARILIA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), ANECHERIENE GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), MUNYRA ROCHA SILVA ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), DENIS DA SILVA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), ELIZA MARIA REZENDE DÁZIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS)

Resumo

Introdução: Crianças com condições crônicas têm apresentado aumento da expectativa de vida, formam um grupo emergente no contexto social, podem demandar cuidados complexos e tecnologias para suporte de vida, como o uso de cânula traqueal e traqueostomia. Nesta perspectiva, a criança apresenta necessidades físicas, emocionais, sociais e culturais específicas e únicas em cada fase de seu crescimento e desenvolvimento. Os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem devem estar pautados na ética, na humanização da assistência e em conhecimento científico a fim de garantir uma prática segura e um elo consistente entre o serviço de saúde, a criança, a família e o profissional. Nesse contexto o enfermeiro desempenha um importante papel na assistência, na gerência e na educação junto à sua equipe pais/ cuidadores e criança. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeira intensivista pediátrica sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem no cuidado a criança traqueostomizada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no cuidado à criança traqueostomizada em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, de um hospital universitário de Minas Gerais. **Resultados:** percebeu-se que existem lacunas no cuidado desenvolvido pela equipe de enfermagem aos pais/cuidadores e à criança. Os pais/cuidadores apresentam ansiedade, medo em relação à alta hospitalar, no que tange à responsabilidade de cuidar da criança traqueostomizada, além de insegurança em relação ao apoio efetivo de profissionais de saúde e ao provimento de insumos no domicílio. Quanto às lacunas no cuidado à criança, essas estão relacionadas à manipulação da estomia respiratória, a aspiração de secreções, curativos, decanulação acidental. **Conclusões:** é premente planejar e implementar medidas para o cuidado à criança, aos pais/cuidadores tendo em vista que os profissionais de enfermagem apresentam certos receios no manejo da estomia, no cuidado geral da criança e no contato com os pais/cuidadores frente às inquietações que esses apresentam. Torna-se fundamental conhecimento científico, habilidades no manejo da estomia, sensibilidade e capacidade de valorizar a situação de dor frente ao adoecimento da criança, levando-se em consideração os aspectos emocionais e socioculturais da família frente à doença e à traqueostomia. O desenvolvimento de uma prática segura contribui para aprimorar a qualidade do cuidado, a relação profissional/paciente/família/instituição, além de possibilitar a adesão dos pais/cuidadores ao tratamento.

Referências: CALDAS ACS, DIAS RS, SOUSA SMA, TEIXEIRA E, et al. Produção sensível e criativa de tecnologia criativo-educacional para famílias de crianças com gastrostomia. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, 23, (1), 2019. MELA CC, ZACARIN CFL, DUPAS G. Avaliação de famílias de crianças e adolescentes submetidos à gastrostomia. Rev Eletrônica de Enferm, Goiânia, 17(2), 2015. ROSADO SR, LEITE MAC, SILVA MMJ, DAZIO EMR, TERRA FS, LEITE EPRC, et al. Medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma: revisão integrativa. Rev de Enferm UFPE, Recife, 7(esp), 2013. SILVA JM, MELO MC, KAMADA I. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas. Rev Mineira de Enferm, Belo Horizonte, 23(1223), 2019. SILVEIRA A, NEVES ET, PAULA CC. Cuidado familiar das crianças com necessidades especiais de saúde: um processo (sobre) natural e de (super.) proteção. Texto contexto - enferm, 22(4), 2013. pp 1106 -14

Palavras-chaves: Estomaterapia. Criança. Equipe de Enfermagem.